



abeta
VIRTUAL
REDESCOBRINDO
O BRASIL

Chapada dos Veadeiros

Entre o território Kalunga e o Parque Nacional, um dos mais cobiçados destinos de Turismo de Aventura do Brasil

REVISTA ABETA SUMMIT 2020



abetasummit
CONGRESSO BRASILEIRO DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA



CHEGOU A HORA DE RETOMAR AS ATIVIDADES.

O Sistema Comércio, que sempre trabalhou pelos interesses dos empresários, intensifica os esforços para a volta das empresas às atividades. Enviamos ao Governo Federal um ofício com sugestões, elaboradas através de uma pesquisa escutando centenas de empresários, de novas medidas para minimizar as perdas e incentivar a retomada. Criamos um grupo de trabalho para defender os interesses do empresário do comércio de bens, serviços e turismo na reforma tributária. Lançamos o "CNC Transforma", movimento de inovação e tecnologia para dar solução aos empresários e apoiar todo o Sistema Comércio a qualificar seus negócios e a se adequar ao novo cenário de transformação digital. Também produzimos vídeos para os principais segmentos do setor com orientações para o retorno com segurança. Chegou a hora das empresas retomarem as atividades e nós estamos com você.

Saiba mais em afavordobrasil.cnc.org.br

Editorial

Não devo ser o único, mas sempre que possível procuro estabelecer uma relação especial com os destinos anfitriões do Summit. No ano passado, por exemplo, cheguei à Ilhabela pelo mar. Foi uma travessia planejada e realizada, com duração de uma semana, entre Floripa e a Capital Nacional da Vela. A viagem aconteceu em parceria com o professor de vela Beto Fabiano, proprietário do veleiro Pangeia, que todos os anos singra a costa brasileira operando aulas a bordo com tripulações de alunos variadas. Lá na Ilhabela, nos reunimos na edição de 2019 do maior tributo à Vida ao Ar Livre do Brasil, comemorativa aos 15 anos da Abeta. Quanta saudade!

Aí veio 2020 e... bem, essa história já é conhecida por todos. Um dos resultados do ano caótico foi a impossibilidade de congregarmos na Chapada dos Veadeiros. Contrário, porém, aos desígnios deste obstáculo, eis que o meu rumo pessoal acabou apontando para o destino. Em contato com Leda Malysz, amiga dos tempos de faculdade e operadora de cicloturismo em Cavalcante (GO), decidi passar uma pequena temporada por lá, realizando com ela uma parceria preestabelecida para estudo e aprimoramento de produtos.

Enquanto editava esta revista, pude revisitar alguns pontos e conhecer vários outros do destino eleito para ser o anfitrião do Summit 2020, incorporando-o aos nossos conteúdos, como uma singela e justa homenagem. Embora fechado por decreto municipal até 31/12, o Território Kalunga teve destaque nesta produção, por conta da aula de autonomia comunitária dada por um de seus líderes, quando um turista desrespeitando todos os avisos invadiu uma das icônicas cachoeiras do território no primeiro feriado do semestre. Por telefone, entrevistei este líder, abordando o assunto do Turismo de Base Comunitária, cuja essência é sem dúvida um dos principais modelos que desejamos para a nossa retomada.

Como todas as tendências apontadas por organizações de esferas variadas, do Vaticano ao Conselho Mundial do Turismo, das associações temáticas às pesquisas acadêmicas, expressam o Turismo de Natureza como o motor da retomada turística, é fato que a relevância das nossas pautas torna-se ainda maior. Nessas páginas virtuais, ganharam espaço tanto o modelo de gestão de uma consolidada rota brasileira de peregrinação, quanto a de um Parque Nacional que cria os meios para

seguir ofertando com qualidade a área de uso público. A Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso, criada no Summit de 2019 e oficializada juridicamente este ano, é outro tema de artigo, que discute as maneiras de conectar este sistema às rotas municipais.

Publicamos resultados inéditos da pesquisa realizada pela UFRJ e Universidade Anhembi Morumbi, expressando os números e distribuição geográfica dos empreendimentos de Turismo de Natureza registrados no Cadastur, cujo conteúdo segue para uma etapa qualitativa visando apontar caminhos para políticas públicas. Prestando contas aos associados e sociedade em geral, apresentamos nosso relatório de 2019 e 2020, listando as ações até a realização deste Summit virtual. Embora inegavelmente abalados pela pandemia, seguimos nos esforços de atravessar a tormenta e seguir construindo o Turismo que desejamos: associativo, limpo, justo, seguro e natural.

Por fim registro meus agradecimentos aos apoiadores locais da Chapada dos Veadeiros: Lauro Jurgeaitis (Santuário Volta da Serra); Marina Marchezini e Anna Monforte (Raizeira Ecoturismo); Leda Malysz (De Bike na Chapada); Ion David (Travessia Ecoturismo); Rafael Ferraz, Plínio Ribeiro e Valdecio Feitosa (Sociparques).



Fernando Angeoletto

Diretor de Comunicação da Abeta

Quem visita Socorro,
sempre volta!



Inclusive o Abeta Summit

A estância turística de Socorro está honrada por sediar, pela terceira vez, o Abeta Summit - Congresso Brasileiro de Ecoturismo e Turismo de Aventura, que chega à sua décima sétima edição, desta vez em formato virtual, devido à pandemia de Coronavírus. Além de suas belezas naturais e das opções de turismo de aventura, Socorro se destaca por sua gente hospitaleira, fazendo do "receber bem" uma de nossas principais qualidades. Seja bem-vindo Abeta Summit, sintá-se em casa e volte sempre!



www.socorro.tur.br

Expediente

Diretoria da Abeta (2019/2021):

Teriana G. Selbach - Presidente
Vinicius Viegas - Vice Presidente
Luiz Del Vigna - Diretor Executivo
Pollyana Pugas - Diretora Técnica
Tiago Correa - Diretor de Qualificação e Sustentabilidade
Fernando Angeoletto - Diretor de Comunicação
Vinicius Martins - Diretor de Mercados
Marcos Dias Soares - Diretor de Relações Institucionais
Andreia Moraes e Thais Mota Rodrigues - Secretária Executiva

Revista de Bordo - Abeta Summit Virtual 2020

Conselho Editorial: Diretoria da Abeta
Editor: Fernando Angeoletto (jornalista | MTE/SC-3581)
Artigos (por ordem de entrada): Arlete Scoz, Fernando Angeoletto, Luiz Del Vigna, Flávio Ferrari, Camila Bassi, Maria Cecília Wey de Brito, Iago Paniza Rangel, Ana Cristina Moeri, João Lino Bittencourt, Marcos Pivari, Ana Gabriela Fontoura, Camila Barra, Claudia Carmello, Luiz Saldanha, Juliana DeCastro e Marcus Tommaso
Projeto gráfico e editoração eletrônica: Agência ComTato
www.agenciacomtato.com.br

Concluída no Brasil em 15 de outubro de 2020

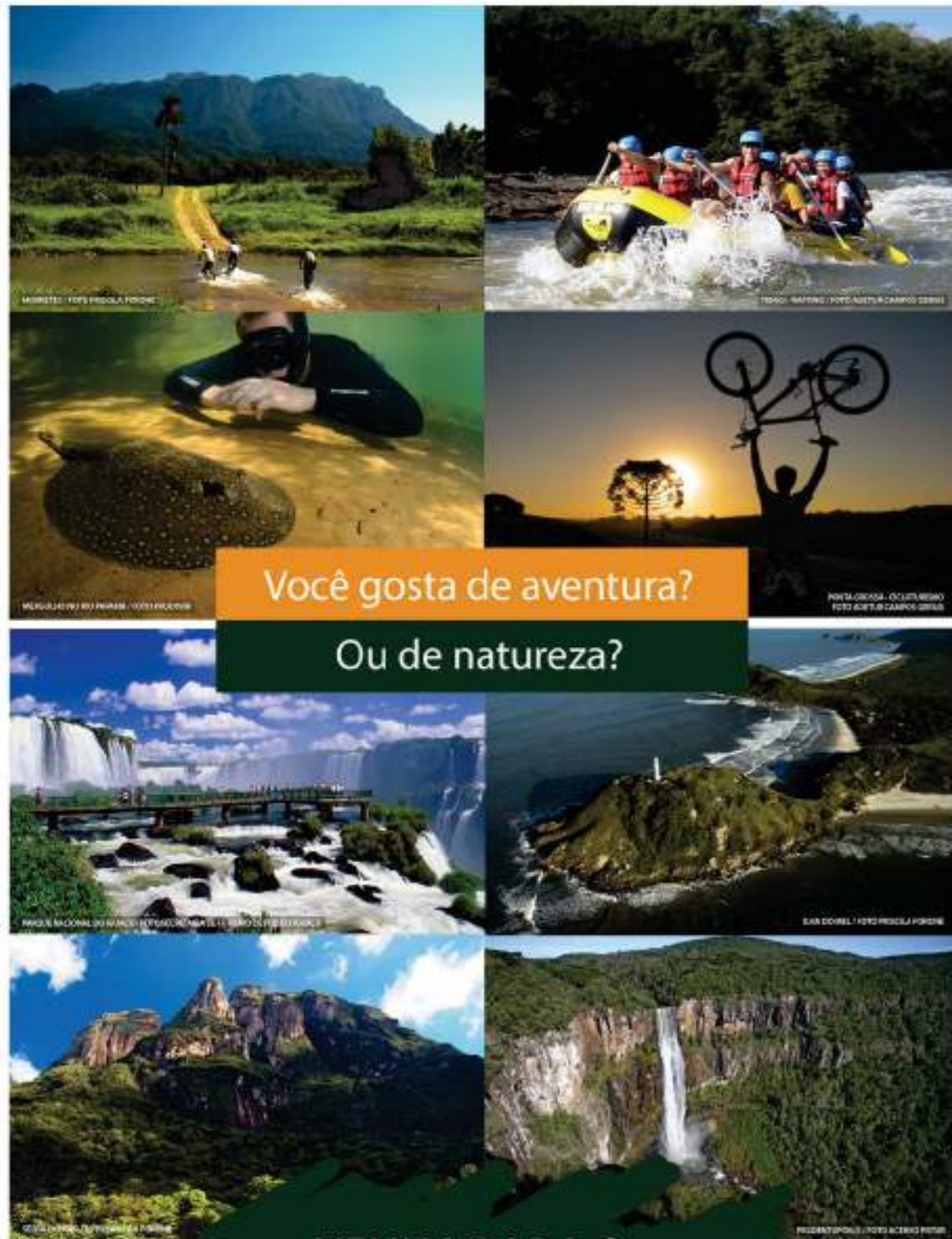
Apoiadores



Eis o jeito Abeta de ser: em uma pausa do Abeta Conecta Sertão (2019), reunião da equipe em pleno Rio São Francisco



FOTO: Carlos Ghiraldelli



Você gosta de aventura?

Ou de natureza?

VENHA PARA O
PARANÁ
Siga nossas redes sociais

PARANÁ
TURISMO

www.viajeparana.com

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE POLÍTICAS E GESTÃO
TURÍSTICAS E DO TURISMO

Nossas boas vindas

Bem-vindos ao Abeta Summit 2020, o maior encontro brasileiro de Ecoturismo, Turismo de Natureza e Turismo de Aventura! Com muito esforço de adaptação realizamos de maneira excepcional esta edição totalmente em formato virtual.

Estarmos juntos é a principal razão para seguirmos realizando o nosso encontro anual, mesmo com todas as restrições destes novos tempos. Agradeço por estarem mais próximos da Abeta nestes últimos meses e prestigiarem agora este Summit digital.

Todos os anos, as dificuldades do caminho são destacadas em nosso texto de abertura. Neste atípico 2020, não poderia ser diferente... afinal, esta crise sanitária mundial nos obrigou a parar, repensar e reforçar os nossos laços cooperativos para a superação. Desempenhamos essa tarefa da maneira que somente um segmento como nosso, que valoriza a cooperação, a sustentabilidade e o conhecimento, poderia fazer.

A crise não nos paralisou, e além disso uniu muitas pessoas que acreditam na cultura da Vida ao Ar Livre e puderam dar sua contribuição à toda sociedade. Um exemplo foi a construção coletiva e a publicação dos nossos manuais de Boas Práticas Sanitárias, além dos boletins de crise que traduziram os decretos, leis e linhas de crédito. Outras várias ações realizadas no período da crise estão listadas na seção Anuário 2019/2020 desta revista.

O Abeta Summit neste modo virtual pode nos causar estranheza, mas é o melhor que podemos fazer neste momento. Como sempre, não medimos esforços para criar um ambiente alegre e acolhedor, com um diversificado conteúdo de palestras e

painéis. Contamos com vocês para realizar um grande evento, trocar conhecimento, planejar o futuro e congregar.

A tormenta vai passar, logo poderemos nos encontrar, abraçar e comemorar. Devemos ter orgulho, afinal estamos trabalhando com garra para transformar o Brasil num destino com destaque mundial em Ecoturismo e Turismo de Aventura. Estamos mostrando o quanto somos responsáveis e éticos, que trabalhamos com excelência e compromisso socioambiental, que somos capazes de proporcionar experiências prazerosas, emocionantes e seguras.

Um balanço de duas gestões

Em 2017, assumi o primeiro mandato na presidência ciente de todas as dificuldades pela qual a entidade passava. Porém, acreditando na força do nosso segmento e na importância da associação, aceitei o desafio diante da necessidade que a Abeta tinha naquele momento. Senti que era minha obrigação retribuir parte do que havia recebido, pois defino minha empresa em dois períodos distintos, antes e depois da Abeta. O amadurecimento, o crescimento e a profissionalização que tivemos depois dos cursos, dos eventos e da convivência com associados de todo Brasil são parte do meu patrimônio.

Nosso objetivo naquela primeira gestão foi de manter a entidade viva e retomar nossos programas de capacitação profissional e empresarial. Assim pudemos realizar o Abeta Conecta em 3 regiões do Brasil, além dos cursos de CMC (Competências Mínimas para Condutores de Turismo



Teriana Selbach
Presidente da Abeta

de Aventura) em diversas regiões. Com muito esforço de negociação conseguimos também quitar algumas dívidas que tornavam praticamente impossível nossa gestão financeira. Houve muito amor, garra e determinação de toda a diretoria e amigos que não mediram esforços para o cumprimento desta jornada.

Em 2019, fechando o primeiro mandato, houve a possibilidade de seguir exercendo a presidência. Mesmo sabendo que não era o melhor momento na minha empresa e família, decidi novamente aceitar, tomada pela paixão e a certeza que de um belo trabalho estava sendo feito, aliado à total confiança na equipe que compunha esta nova diretoria.

No último ano, questões pessoais me impediram de estar envolvida como eu gostaria. No entanto, somos uma matilha, cuidamos uns dos outros e tivemos uma equipe de diretores, associados e voluntários que conduziram o barco com maestria. Sinto a entidade ainda mais forte neste momento onde todos estão tão fragilizados, reafirmando a certeza de que nós somos a ferramenta da mudança que queremos.

Meus agradecimentos a todos os Abetanos de coração que fizeram desta jornada um caminho consolidado e virtuoso.

Além dos Caminhos dos Veadeiros e do Parque Nacional, excelentes roteiros podem ser realizados em propriedades particulares, como esta trilha no Santuário Volta da Serra

Com pólos distintos e complementares, a Chapada dos Veadeiros reconfigura-se mantendo o status de um dos mais desejados destinos de aventura do Brasil

Logo após o feriado da Independência do Brasil, em 7 de Setembro, uma série de registros apontando para irresponsabilidades em atividades turísticas começou a circular entre os envolvidos com o tema. Com as restrições de circulação amenizadas na maioria dos destinos turísticos, cidades e vilarejos assistiram a aglomerações, acidentes e falta de organização pública. Turistas aflitos para tirar o atraso de meses em isolamento uniram-se em hordas desrespeitando qualquer regra.

Dentre as cenas protagonizadas, uma em especial mereceu a atenção dos setores engajados no turismo responsável. Diante de uma caminhonete branca com os pneus esvaziados, um líder comunitário discursou de forma contundente aos turistas que invadiram a comunidade do Engenho II, no Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, para acessar a cachoeira Santa Bárbara. Naquele dia, a comunidade se uniu para deter os invasores e aguardar a chegada da polícia para o registro do caso.

Distante 26 quilômetros em estrada de chão da pacata Cavalcante, na Chapada dos Veadeiros, a comunidade tem uma população de aproximadamente 600 pessoas.

FOTO: Fernando Angeoletto



Fernando Angeoletto

Sócio-fundador da Caminhos do Sertão Cicloturismo

O líder mencionado é Adriano Paulino da Silva, presidente da Associação Quilombo Kalunga (AQK). Ele lembra que foram os primeiros a anunciar a situação de isolamento na região devido aos riscos do Covid, e destaca que para abrir necessitam de mais preparação ou até vacina. "Temos vidas que nenhum dinheiro paga. Hoje estamos unidos e um ajudando o outro, praticamente todos da nossa comunidade realizavam atividades relacionadas com renda gerada pelo turismo. Decidir fechar não é fácil, por isso essa atitude dos turistas mostra que não respeitaram nosso povo".

Focada na batalha de alimentar seus moradores, a comunidade vai também elaborando seus planos de reabertura, incluindo medidas como a redução da carga de visitantes. Já a prefeitura de Cavalcante estendeu o decreto de restrição de atividades turísticas até 31 de dezembro de 2020. A cidade integra, ao Sul, parte do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros,

melhor estilo de viagem autônoma, seguimos no rumo de Colinas do Sul, município com limite a oeste do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Escolhemos partir no final da tarde para contemplar o banho de lua cheia nos caminhos cor de areia do Cerrado. Assim que subimos o primeiro pico, ainda perto de Cavalcante, não foi o clarão da lua, mas sim o fogo lambendo em serpente a Serra Santana e o Vão dos Órfãos, a imagem que ilustrou o trecho. Com receio, concluímos que daria para continuar, ao menos até o bar do Zé da Chapadinha, onde dava o final de uma longa descida temperada pela emoção da noite. Tremendo anfitrião, Zé nos recebeu com cachacinha curtida no baru, arroz, feijão e piranha no fogão a lenha sob o teto de palha de buritizeiro, e um quintal com laguinho e cheio de pé de frutas para armar a barraca. Aquela humildade profunda que só na jornada de um peão de trecho podemos ter real contato.

com capacidade de carga reduzida de 750 para 440 visitantes. Apoiado pela adoção de práticas sanitárias, incluindo embasamento pelo manual da Abeta, o funcionamento do Parque voltou a dinamizar a economia local ofertando intensas vivências ao ar livre.

Desde a reabertura, os representantes da concessionária Sociparques apontam para um sensível aumento na média diária de público. Por um valor simbólico, são ofertados um moderno centro de visitação, banheiros com acessibilidade e lanchonete, além de 3 circuitos de trilhas sinalizadas levando a cânions e cachoeiras de beleza ímpar, e uma travessia durando de 1 a 3 dias com possibilidade de camping. Em curto prazo, estão previstos o transporte por van aos atrativos naturais e um circuito para bicicletas, com possibilidade de locação do equipamento.

Um Sistema de Gestão de Segurança coordenado pelo Ion David, da associada Travessia

Tremendo anfitrião, Zé nos recebeu com cachacinha curtida no baru, arroz, feijão e piranha no fogão a lenha sob o teto de palha de buritizeiro, e um quintal com laguinho e cheio de pé de frutas para armar a barraca. Aquela hospitalidade e humildade profundas que só na jornada de um peão de trecho podemos ter real contato.

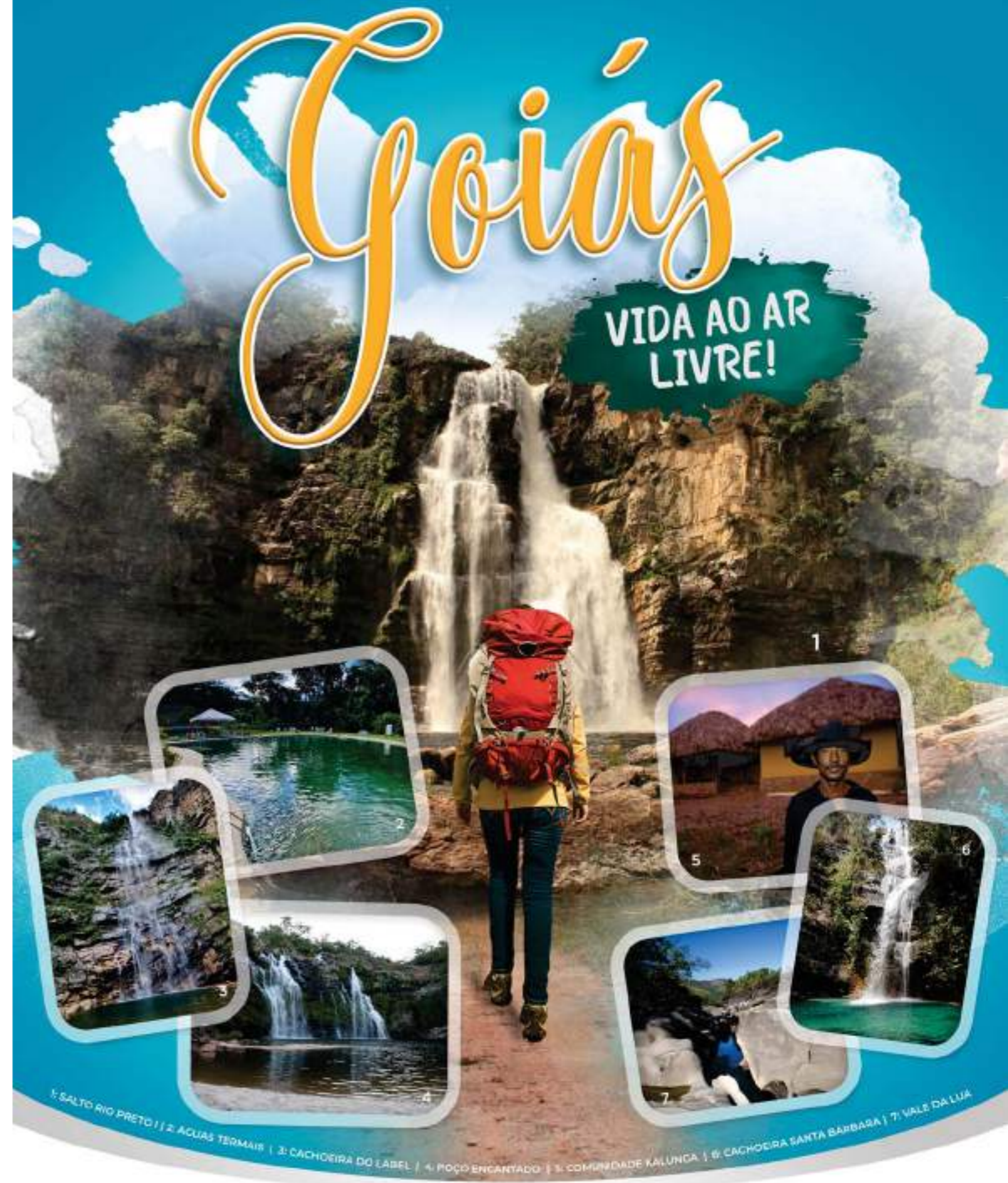
que tem área total de 240 mil hectares, e ao Norte a maior parte do Território Kalunga, hoje com 262 mil hectares, mais de 300 anos de história e 39 comunidades.

Enquanto os Kalungas exercem sua legítima autonomia, o município de Cavalcante, cujo fluxo turístico é centrado nas icônicas cachoeiras do quilombo, começa a ampliar sua oferta de atrativos com a conexão aos Caminhos dos Veadeiros, segmentos locais da Rede Brasileira de Trilhas. Na companhia de Leda Malysz, amiga dos tempos de faculdade de jornalismo, atualmente moradora local e operadora de cicloturismo, partimos para conhecer de bike parte da rota que está sendo implementada na região. Levando casa e cozinha na bagagem, no

Nos dois dias seguintes, o silêncio da estrada só foi quebrado pelas viaturas de brigadas de combate ao incêndio. Triste testemunhar o evento que se repete em todos os biomas brasileiros. Para elevar o astral, focamos no contato íntimo com o Cerrado, suas veredas, rios, serras e caminhos a perder de vista. Nosso destino era o portão de entrada do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, situada do outro lado da Serra Santana, na vila de São Jorge.

Gerido por concessão privada desde o início de 2019, o Parque sofreu o baque da crise da mesma forma que todos os setores e empreendimentos turísticos do país. Em 18 de agosto, alinhado ao decreto do município de Alto Paraíso, reabriu

Ecoturismo, em parceria com a diretora da Abeta Pollyana Pugas, está em curso. "Será o primeiro Parque Nacional a receber um SGS deste nível. Estamos em conversa com o ICMBio e a ideia é que ele sirva de parâmetro para as futuras concessões", explica Ion. Desde 2016, amparada por uma portaria ministerial, a Travessia opera uma atividade de canionismo dentro do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Em um trecho de 1,5 km, a operação contempla 6 descidas de rapel, uma delas de 40 metros na Cachoeira do Garimpão. Cumprindo exigentes padrões de segurança, é uma oferta turística qualificada que representa muito bem o que sonhamos para o Turismo de Aventura no Brasil.



Natureza, misticismo, cultura e aventura em uma só região!

São 5 destinos: Alto Paraíso, Cavalcante, Colinas do Sul, Teresina de Goiás e São João D'Aliança, em um mosaico de atrativos naturais e culturais. Centenas de cachoeiras e poços com águas que vão do verde esmeralda ao azul turquesa, águas termais e uma grande quantidade de rios e cavernas, além do pesca esportiva. Tem clima de muita espiritualidade, tem mata atlântica, mirantes de cortar o fôlego, tem muito Cerrado com vales e montanhas e a graça dos chuveirinhos. Tem a rusticidade da Vila de São Jorge, porta de entrada para o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Patrimônio Natural da Humanidade. Tudo isso com a hospitalidade goiana, com hospedagens do simples ao charme, e uma gastronomia que oferece do tradicional ao contemporâneo. E ainda dá pra se aventurar em tirolesa, canionismo, trekking, trilhas de longo curso, rafting, birdwatching, balonismo, rapel e muitas outras atividades, com toda a segurança. Goiás tem muitas experiências para oferecer. E pura vida ao ar livre!



DESTINOS

Com turismo articulado e sustentabilidade na prática, o Vale Europeu Catarinense abre os braços para o Abeta Summit 2021

É com alegria e entusiasmo que nosso destino se prepara para receber o Abeta Summit 2021. São os mesmos sentimentos de um turista ao se deparar com as maravilhas do Vale Europeu pela primeira vez, pois cada momento vivido aqui é único. Cada uma das 12 cidades que compõem a nossa região turística tem sua particularidade cultural, o que engrandece a experiência dos visitantes principalmente atraídos pelo circuitos de Cicloturismo e Caminhante, que foram os primeiros criados e planejados no Brasil e existem há mais de 10 anos.

Pedalar e caminhar no Vale Europeu é uma aventura. Os 300 quilômetros do Circuito do Cicloturismo e 280 do Caminhante passam pelos pequenos vilarejos de nossas cidades e pelas estradas no interior, que tem um charme todo especial. No inverno essas paisagens se transformam, fazendo o Vale ainda mais Europeu. No verão, que tal uma pausa no Circuito para um refrescante banho de cachoeira? O Vale é Europeu, mas a natureza presente

aqui não poderia ser mais brasileira: a Mata Atlântica exuberante é um convite para a prática do ecoturismo, envolvendo caminhadas, trilhas e esportes radicais como o rafting, especialmente nas correntezas do Rio Itajaí-Açu, um gigante que corta toda a região.

Para quem gosta de conhecer novas culturas o Vale também pode oferecer descobertas, especialmente sobre a cultura alemã e italiana, que são preservadas pelas famílias dos descendentes europeus até os dias de hoje. Esses costumes estão presentes na arquitetura, na gastronomia e, é claro, no dia-a-dia do povo das nossas comunidades. Não podemos esquecer, também, do traço indígena presente nas regiões mais altas do Vale, onde a cultura dos índios xokleng é mantida viva.

O que engrandece o nosso destino é o seu conjunto, a soma de belezas das localidades. No entanto, cada cidade tem pelo menos um atrativo turístico que pode chamar sua atenção: a Maria Fumaça em

Apiúna, a Reserva Ecológica Serra da Leoa em Ascurra, o carro movido a lenha em Benedito Novo, as cavernas em Botuverá, as cachoeiras em Doutor Pedrinho, a cultura do Peznickel em Guabiruba, as pontes históricas em Indaial, a rota da cachaça em Luiz Alves e a Rota Enxaimel em Pomerode, a maior tirolesa da América Latina em Rodeio, os lagos em Rio dos Cedros e a vista de tirar o fôlego do Morro Azul, em Timbó.

Toda essa região turística tem a gestão pelo setor de Cultura, Esporte e Turismo do Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí (CIMVI), organização multifinalitária que atende 15 municípios da região do Médio Vale do Itajaí e está localizado na cidade de Timbó. Além dos trabalhos no turismo da região do Vale Europeu Catarinense, o CIMVI é destaque estadual e nacional na gestão dos resíduos sólidos, através do projeto Vale Muito Cuidar e do Parque Girassol, e também na aplicação do licenciamento ambiental de forma consorciada.

Toda essa região turística tem a gestão pelo setor de Cultura, Esporte e Turismo do CIMVI. Além dos trabalhos no turismo da região do Vale Europeu Catarinense, o Consórcio é destaque estadual e nacional na gestão dos resíduos sólidos, através do projeto Vale Muito Cuidar e do Parque Girassol, e também na aplicação do licenciamento ambiental de forma consorciada.

Vindo até o Vale Europeu, você está convidado a conhecer o Parque Girassol, onde fica a sede do CIMVI. O local, até 2018, era conhecido apenas como um aterro sanitário. Neste ano o Parque Girassol foi inaugurado, com o objetivo de realizar a implantação de ações que integram educação ambiental e valorização de resíduos sólidos. Já está em execução um projeto inovador, onde as 14 cidades do CIMVI tem a coleta seletiva em funcionamento e a Central de Valorização de Resíduos 1, dentro do Parque, recebe esse material para ser triado e enviado para empresas de reciclagem. O próximo passo é a construção da Central de Valorização de Resíduos 2, onde o material vindo da coleta convencional será utilizado para gerar energia através de biodigestores, diminuindo ainda mais o impacto ambiental do aterro sanitário.

O trabalho de educação ambiental acontece diariamente, com visitas de estudantes e comunidade. Os visitantes passam por uma trilha formativa de educação ambiental onde conhecem a boa gestão do aterro sanitário, que possibilita a manutenção de um ecossistema equilibrado pertencente à reserva legal do Parque. Atualmente, estas visitas estão temporariamente suspensas por conta da pandemia do novo coronavírus mas, em 2019, foram mais de 3 mil visitantes.

Por todos esses fatores somados, temos a certeza que a região do Vale Europeu Catarinense tem muito o que agregar e, também, aprender recebendo o Abeta Summit 2021. A cidade de Timbó, a nossa pérola do Vale, aguarda todos vocês.

Tendo como destaques os Circuitos de Cicloturismo e de Caminhantes, o Vale Europeu Catarinense será o anfitrião do nosso próximo Summit



Arlete Regilene Scoz

Gestora de Cultura, Esporte e Turismo do CIMVI - Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí





Vale Europeu Catarinense

Desafie seu destino a viver essa aventura.

Quem procura sentir na pele toda a adrenalina dos momentos inesquecíveis que a aventura proporciona, encontra seu destino onde a emoção tem espaço para acontecer. Aqui vale o contato com a natureza e a prática dos esportes radicais. Vale o convívio com as pessoas, riquezas gastronômicas e culturais. Vale conhecer o 1º Circuito de Cicloturismo do Brasil e também o Circuito de Caminhantes.

Vale ver os céus, as montanhas, as cachoeiras e as corredeiras. No Vale Europeu Catarinense, os braços estão abertos para quem ama a vida ao ar livre!

Descubra o Vale Europeu Natureza!



[/visitmsocial](#)
[@visitmsocial](#)
[@visitmsocial](#)



MAS VEM DE MÁSCARA!

Todo mundo quer relaxar e viajar. Os destinos já estão fazendo sua parte e adotando os protocolos de higienização, mas também precisam de **Turistas Responsáveis**. Para curtir melhor sua viagem e para a segurança de todos, turistas e locais, traga na mala sua responsabilidade! Siga as orientações oficiais de saúde: lave as mãos com frequência, mantenha distanciamento, fique atento aos decretos locais, evite aglomerações, tenha sempre com você álcool em gel e máscara.



Gestão e Promoção:



Apoio e Operação:



SEMAGRO



APROXIME-SE DA NATUREZA.

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Programação do evento



16/10

16h00

Abertura

17/10

08h30

Abertura Estúdio Abeta Summit

Painel do Amanhã

Quais mudanças devemos esperar para o turismo na próxima década? A atividade turística tal qual a conhecemos hoje, pode acabar? O turismo pode renascer com outros propósitos? Especialistas apresentam as múltiplas possibilidades para o desenvolvimento do turismo baseado em novas perspectivas sobre natureza, cultura, alimentação, aprendizado, envelhecimento e bem-estar.

09h00

O Fim do Turismo. Com Guto Carvalho e Mariana Aldrigui

Duas cabeças pensantes, dois olhares instigantes sobre o tema: O turismo contemporâneo e seus desafios.

09h30

O Renascimento do Turismo. Com Flávio Ferrari

Nesta palestra, Flavio Ferrari nos apresenta um futuro que pode ser melhor que o nosso presente. Venha descobrir como, e se prepare para fazer parte dele.

10h00

Inteligência Artificial no Turismo. Com João Luiz Coelho.

A Inteligência Artificial está presente em nossa rotina. Quais os impactos e as oportunidades para o turismo? Descubra com quem é especialista neste assunto.

10h30

Café com Prosa. Com a Chef Carole Crema e Daniel Geisse da Cave Geisse.

Hora de relaxar com um papo descontraído entre dois especialistas em alimentos especiais do Brasil. Aprenda sobre frutas, sementes e especiarias do Cerrado e da Amazônia. Para deixar a conversa mais alegre, vamos conhecer mais sobre o espumante brasileiro. Uma saborosa conversa sobre comidas, bebidas, viagens e aventuras. Alimente sua alma aventureira!

11h00

O futuro é comunitário.

Com Camila Barra

Um olhar inspirador sobre a oportunidade de regenerar a natureza e a cultura com o turismo de base comunitária, turismo em terras indígenas e outras experiências que podem transformar a maneira que viajamos e interagimos com os lugares e as pessoas.

11h30

Grandes Jornadas.

A malha rodoviária brasileira tem mais de 1,5 milhão de quilômetros para você viajar.

Uma verdadeira teia de caminhos que conecta cidades, paisagens e unidades de conservação a espera de serem descobertas. Descobrir e vivenciar essas grandes paisagens brasileiras, a bordo de motorhomes, carros modificados ou trailers, é a essência do caravanismo, uma atividade que vem crescendo no Brasil e que deverá se intensificar nos próximos anos. Fique em casa, mas leve ela para viajar. Caia na estrada!

Moderador: Marcos Pivari

Bloco 1 Caravanismo.

Convidados Marcelo Matheus, Ana e Patrick Muller.

Moderador: Marcos Pivari

Bloco 2 Viver na estrada.

Convidados Otaviano e Vanessa Vivendo Mundo Afora e Adriana Schmidt e Alistair Grant

12h30

Oficina Sabores do Brasil. Com Carole Crema

Com talento e muita criatividade, a Chef Confeiteira irá ensinar uma deliciosa receita de sobremesa usando ingredientes brasileiros. Aproveite, e adoce o seu almoço.

13h00

Intervalo para o almoço

Ria + Rede de Ideias Abeta

Ideias que inspiram e capacitam

14h00

Trilhas do Desenvolvimento Sustentável

Trilhas para caminhadas de longo curso são importantes recursos para o crescimento do turismo de natureza, e poderosas ferramentas de desenvolvimento sustentável de novos negócios. Hospedagem, alimentação, guiamento e interpretação, transporte de bagagens e outros serviços podem transformar as cidades ao longo dos caminhos e gerar oportunidades de emprego e renda no entorno das unidades de conservação. Moderador: Pedro da Cunha e Menezes

Rede Brasileira de Trilhas. Com João Bittencourt Lino

Com identidade visual padronizada, milhares de quilômetros sinalizados com as pegadas amarelas e pretas e conectando unidades de conservação, a Rede Brasileira de Trilhas "Trilhas do Brasil" é uma das mais importantes associações de trilhas de longo curso do país. Conheça sua história e bote o pé na trilha! <http://www.redetrilhas.org.br/>

Rota Vicentina. Com Marta Cabral

A Rota Vicentina é uma associação privada portuguesa que reúne mais de duas centenas de empresas locais e gerencia a trilha de longo curso com um olhar empresarial. Conheça essa experiência europeia: <https://rotavicentina.com/>

Caminho da Fé. Com Camila Bassi

O Caminho da Fé é uma associação privada brasileira que reúne empresas, prefeituras, autoridades eclesiais e pessoas físicas na governança e na gestão de trilhas de longo curso. Conheça essa experiência brasileira. <https://caminhodafe.com.br/>

United States Forest Service. Com David Flores

O Serviço Florestal dos Estados Unidos é um departamento do governo federal que administra mais de uma centena de áreas naturais, onde diversas trilhas de longo curso estão inseridas. Conheça essa experiência norte-americana. <https://www.fs.usda.gov/>

15h30

Destinos Naturais do Brasil

Faça uma viagem virtual e descubra os melhores destinos de natureza para celebrar a vida ao ar livre. Desfrute da aventura e do bem-estar que só as viagens pela natureza podem oferecer. Quando a pandemia passar, é pelo Brasil que vamos viajar e celebrar. (Re) Descubra o Brasil.

18h00

Cinema Natureza. Projeto Parques Nacionais

Um bate-papo com o produtor de vídeos Sérgio Espada e o ativista ambiental Bruno Tacon, e apresentação de um curta metragem sobre a ilha do Arvoredo, localizada no litoral de São Paulo.

Para terminar o dia, vamos assistir ao incrível vídeo do projeto sobre o Parque Nacional de Itatiaia. Inspire-se!

18/10

07h00

Aves da minha Janela

Não é por estar na quarentena que você não pode passarinho! Observe os passarinhos da sua janela e compartilhe a imagem pela internet. Um divertido projeto passarinho desenvolvido em conjunto com o Instituto Alouatta de Santa Catarina, com Paulo Cadallóra. Olha o passarinho!

08h00

Café com passarinho

O conhecido guia passarinho Edu Franco de Minas Gerais, recebe convidados para um cafezinho mineiro com muita fotografia e papo passarinho.

09h00

Painel Concessões e Políticas Públicas em Unidades de Conservação

Como as PPPs (Parcerias Público Privada) podem promover o acesso público, de forma sustentável, aos parques naturais municipais, estaduais e nacionais. Qual o papel dos pequenos negócios nas concessões de serviços nessas Unidades de Conservação? Especialistas dos dois lados do balcão debatem estas questões fundamentais para o desenvolvimento de boas políticas públicas.

Moderador:

Fernando Pieroni. Instituto Semeia

Convidados:

Rodrigo Levkovicz - Fundação Florestal SP

Cecília Wey - Instituto Ekos

Gabriel Werneck - Rio Hiking RJ

10h30

Café com Prosa com Renato Machado

Hora de relaxar com uma prosa inspiradora com o idealizador do lírico projeto de turismo sustentável chamado Comuna Ibitipoca em Minas Gerais. www.ibiti.com

11h00

Destinos Naturais do Brasil

13h00

Intervalo de almoço

14h30

Painel Cicloturismo

A cada dia, a bicicleta ocupa um espaço maior na sociedade contemporânea, seja como transporte para o trabalho, para os passeios ou viagens. Para discutir o uso e o papel da bicicleta no turismo de natureza, reunimos um grupo de especialistas.

Moderadora: Paulin Talaska - Terra Nativa SP

Convidados:

Ciro Moura - Pesquisador UFRJ RJ

Julio Frantz - Ciclo Trilhas SC

Renata Falzoni - Ativista e figura lendária. SP

Willian Mendes - Legado das Águas SP

16h00

Socorro SP
Uma cidade em Duas Rodas

16h30

Brasil profundo, um país à espera de ser descoberto. Com Flávia Vitorino

O Brasil tem mais de 8 milhões de quilômetros quadrados, mas ainda é uma terra desconhecida pela maioria dos brasileiros. Mas é no interior do país que ainda se encontram os segredos mais bem guardados dos nossos tesouros naturais. Descubra-os com Flávia Vitorino, e deixe o Brasil surpreender você!

17h00

Entrega do Prêmio Brasil Natural 2020

O prêmio reconhece o esforço dos nossos associados em transformar o turismo de natureza brasileiro numa força de transformação social e econômica, que ajude nosso país a ser mais inclusivo, mais natural, e mais sustentável, para ajudar o brasileiro a ser mais feliz. Nesta edição, o público irá participar escolhendo entre os vencedores, aquele que melhor representa os ideais da Abeta. Celebre este momento conosco!

18h00

Cerimônia de Encerramento



TENDÊNCIAS

Que turismo queremos querer

O turismo foi a atividade global mais afetada pela pandemia do Covid19. A crise deixou os viajantes em casa, os ônibus nas garagens, os aviões no chão, os navios nos cais e os hotéis vazios. Gerou medo, desânimo e paralisia. Por outro lado (e tudo tem outro lado), a pandemia deu uma folga aos aeroportos congestionados, aos destinos turísticos saturados e limitou as hordas de turistas mal-educados.

Esse turismo massivo produz muito lixo, demanda mais dos serviços públicos, encarece o custo de vida para os moradores, altera a ocupação dos espaços urbanos e impacta negativamente a sociedade, a natureza e a cultura das comunidades visitadas. Não ignoramos que esse tipo de turismo também gera riqueza, emprego, renda e impostos, mas precisamos examinar o quadro sob a ótica do custo/benefício levando em conta, principalmente, os ganhos privados e os custos públicos.

Precisamos refletir sobre o modelo de turismo que temos hoje, sobre como ele impacta o mundo, e que tipo de turismo teremos no futuro. Como toda crise, essa é também uma oportunidade para encarar os fatos, refletir sobre o presente, e propor a construção do futuro sob outra perspectiva.

O turismo existe desde que descemos das árvores há milhares de anos e percorremos as savanas africanas para descobrir o que havia além do horizonte. Na antiguidade já se viajava por motivos de lazer ou saúde. A palavra Spa nos remete ao turismo de saúde, comum aos antigos romanos. Entretanto, foi no século XIX, com a Revolução Industrial, quando as ferrovias e os navios a vapor encurtaram as distâncias e baratearam o transporte, que o turismo ganhou projeção. Ao fim da Segunda Guerra Mundial, quando muitas aeronaves militares foram convertidas para uso civil, o trans-

porte aéreo também revolucionou o jeito de viajar, indo mais rápido, mais longe e custando menos.

A evolução dos aviões, da indústria hoteleira e da própria dinâmica do setor, permitiu que nos anos 80 surgissem os pacotes de viagens populares, combinando curta duração, vôos fretados e hospedagens econômicas, transformando uma atividade antes restrita a poucos consumidores em um fenômeno social de massas: o chamado Over Tourism. Um turismo massivo em escala industrial, que passou a ser um problema para as comunidades receptoras, gerando dissabores para as autoridades, moradores e até para os próprios visitantes, comprometendo a qualidade, a segurança e o prazer no desfrute da própria experiência turística. O turismo e o turista também podem ser grandes problemas.

Em mais uma oportunidade de redescobrimos o Brasil, o sonho de uma potência econômica verde, ambiental e criativa segue sendo nossa principal motivação

FOTO: Nancy Sumie

Além disso, a métrica usada ainda hoje para avaliar o sucesso empresarial considera apenas os resultados financeiros. Claro que o resultado financeiro importa, mas precisamos de outras métricas e outros olhares. Precisamos cada vez mais de empreendedorismo social. Empresas com ideias inovadoras e boas práticas de gestão, que integrem as potencialidades locais com as oportunidades globais. As demandas presentes e futuras, irão exigir dos operadores de turismo novos métodos de operação. Métodos socialmente mais inclusivos, que fortaleçam o turismo de base comunitária, e que promovam o uso público das áreas naturais de forma segura, sustentável e regeneradora. Não basta preservar, é preciso ir além, regenerando o espaço natural.

socialmente inclusiva.

Acreditamos que o turismo, o ambiente natural, a cultura popular e o uso criativo das tecnologias digitais podem levar o Brasil a um novo patamar de desenvolvimento econômico, social e civilizatório. Para isso, precisamos saber o que queremos ser. Não o país real, mas o país que sonhamos. O Brasil tem uma localização geográfica privilegiada, ocupando uma ampla porção de terra na zona tropical do planeta, temos um clima agradável, diversidade de paisagens, biomas e culturas.

Falamos apenas um idioma, nossas fronteiras são bem definidas, não temos conflitos externos e, apesar de sermos uma sociedade muito desigual, não temos conflitos



Luiz del Vigna

Diretor-executivo da Abeta

“Acreditamos que o turismo, o ambiente natural, a cultura popular e o uso criativo das tecnologias digitais podem levar o Brasil a um novo patamar de desenvolvimento econômico, social e civilizatório. Para isso, precisamos saber o que queremos ser. Não o país real, mas o país que sonhamos”

O planeta não é nosso, é de uso compartilhado. O turismo tem responsabilidades sociais e ambientais.

E partindo desse contexto, que tal imaginarmos o futuro que queremos querer? Sonhamos um modelo diferente de turismo, à brasileira: que acolha os visitantes com hospitalidade, alegria e afeto, que respeite as comunidades tradicionais, que valorize as culturas regionais, que promova a cultura da vida ao ar livre e, sobretudo, um turismo que ajude a preservar e recuperar os ambientes naturais e culturais da nossa terra. O mundo precisa mudar. Precisamos desenvolver uma nova Economia verde, livre de combustíveis fósseis, naturalmente sustentável e

internos a ponto de provocar rupturas sociais. Dispomos de recursos ambientais, culturais e gente capacitada. Somos uma potência global na produção de alimentos e na produção mineral. Soja, ferro, petróleo e açúcar têm sido a base da nossa pauta de exportações. Mas podemos ser também uma potência econômica verde, ambiental e criativa.

Sonhamos com cidades multiculturais, criativas e biofílicas, onde a fauna nativa encontre seu espaço em áreas verdes acessíveis a caminhadas sem medo de assaltos ou violência; onde os rios e lagos sejam apenas rios e lagos de água limpa e não esgotos a céu aberto; onde a infraestrutura viária inclua ciclovias e trilhas de caminhadas; e onde os

alimentos sejam limpos, verdes e saudáveis.

Sonhamos com uma educação inovadora, que desenvolva cidadãos criativos, conscientes e responsáveis. Mas sobretudo, queremos o esgoto coletado, tratado e a água limpa devolvida ao ambiente natural. Afinal a merda é simbólica, o saneamento é básico, e as melhorias são civilizatórias. Sonhamos com um Brasil mais inclusivo, mais natural e mais sustentável. E se a gente começar a construir esse futuro hoje, lá no futuro, talvez, a gente encontre a verdadeira alma brasileira adormecida: calorosa, simples, tranquila, educada, generosa, honesta, solidária, confiante, feliz, lírica e otimista... Este é o potencial do nosso país.

TENDÊNCIAS

O futuro que se faz presente

Existem diversas abordagens para explorar cenários futuros, com diferentes inspirações como tecnologia, semiótica, sociologia, psicologia, economia, antropologia, neurociência e outras áreas de conhecimento.

Cenários futuros são fluidos e o simples exercício de imaginá-los pode alterá-los, porque nos tornamos protagonistas dos acontecimentos. As metodologias que se provam mais eficientes para antecipar as transfor-

mações da sociedade são aquelas baseadas na observação, tendo o ser humano e seus comportamentos arquetípicos como direcionador. The Future Castles' Stones é uma metodologia que segue esse mandamento.



Os indivíduos deverão percorrer a transição do desejo de empoderamento (onde alguém deve nos conceder poder) para a busca da autonomia (maior grau de independência e responsabilidade)



Flavio Ferrari

Head of Ad Innovation & Strategy na CNN Brasil, professor da ESPM Leadership Academy e co-autor do livro "ACUMEN – The Future Castles' Stones".

Definimos 9 marcos de observação da sociedade: Momento, Prontidão, Intenção, Significado, Fator Humano, Zeitgeist, Conformação, Liderança e Resultado. Os marcos direcionam a captura de indícios de transformação e de manifestações de tendências, que nos ajudarão a identificar as vertentes impulsionadoras dos cenários possíveis. Vamos trilhar esse caminho das pedras para imaginar os possíveis castelos do futuro.

Momento, Prontidão e Intenção compõem a tríade das forças que impulsionarão as possíveis mudanças. A combinação das motivações do momento, dos recursos disponíveis e das possíveis intenções dos agentes de mudança sugerem que as transformações que garantam maior segurança (física e financeira) e eficiência (controle e economia) no sentido prático, acompanharão a questão do propósito (significado) do lado emocional. Organizações promoverão iniciativas que gerem resultados sustentáveis, alargando seu horizonte de planejamento. Pessoas estarão em busca do "eu melhor", físico e emocional.

Significado, Fator Humano e Zeitgeist são os marcos de observação que compõem o bloco do contexto que acomodará as iniciativas transformadoras. Questões sociais (justiça, diversidade, transparência) fazem parte do Zeitgeist do momento e prometem permanecer e ganhar força nos próximos anos. A polarização política e socioeconômica ainda não demonstrou indícios de que irá

diminuir. As pessoas desejam transformações, mas a natural resistência à mudança é uma barreira a ser vencida. Do ponto de vista organizacional, é necessário recuperar o atraso das questões negligenciadas, como transformação digital e inovação. Um encontro possível entre os significados individuais relevantes e as metas organizacionais pode abrir caminho e até potencializar algumas iniciativas transformadoras como a Educação Executiva, a Saúde Preventiva, a GIG Economy (trabalho flexível) e o Monitoramento Social.

Conformação, Liderança e Resultado forma a última tríade, que determina o impacto das mudanças possíveis. A necessidade de sobrevivência acionada pela pandemia da Covid-19 acentuou a busca de soluções de curto prazo, mas as demandas que observamos requerem uma mudança no modo de pensar. A cultura das organizações deve acomodar novos paradigmas de competitividade (inovação aberta), transitando da posição de comando e controle para inspiração e participação.

Os indivíduos deverão percorrer a transição do desejo de empoderamento (onde alguém deve nos conceder poder) para a busca da autonomia (maior grau de independência e responsabilidade). Para os indivíduos, a promessa a ser cumprida é a de segurança e significado, que se traduz numa melhor qualidade de vida e de saúde, física e mental. Para as empresas, a recompensa é a economia e eficiência decorrente de inovações sustentáveis.

Havendo percorrido o caminho dos marcos de observação, podemos traduzir o futuro próximo em três palavras: Segurança, Significado e Sustentabilidade. Esses conceitos, que pautarão a próxima década, fazem parte da essência do Ecoturismo e do Turismo de Aventura. Se considerarmos ainda que, como resultado da pandemia, seja por aspectos econômicos ou de preocupação com a saúde, as pessoas se mostram mais inclinadas ao turismo interno nesse próximo ano, os associados da ABETA têm uma grande oportunidade para expandir seus negócios.

ANUÁRIO

ANUÁRIO ABETA / 2019-2020

Nesta seção, apresentamos aos associados e sociedade em geral o relatório de atividades da Abeta. Devido às circunstâncias da crise da Covid-19, que demandaram criatividade e muito esforço para encarar este mar bravio e desconhecido, optamos por incluir também as ações de 2020 que registram este momento histórico até a realização do Abeta Summit Digital.

2019

Abeta Conecta

O Abeta Conecta é um evento de capacitação técnica que tem como objetivo qualificar, congrega, reunir e capacitar os profissionais dos segmentos de Turismo, Ecoturismo e Turismo de Aventura em um destino anfitrião. Além disso, visa estimular o associativismo e integrar os diferentes atores da cadeia produtiva do turismo local, com o objetivo de desenvolver o ecossistema do Turismo de Natureza. Com um conteúdo adequado às necessidades do segmento e do destino anfitrião, os temas são apresentados por especialistas através de palestras inspiradoras, oficinas técnicas, estudos de casos e divertidas vivências experienciais.

Após a realização do Abeta Conecta, empresários, guias e todos os demais participantes tendem a tornar-se profissionais mais conscientes e engajados com o associativismo. A meta é que todos se conectem e se capacitem, tornando o destino mais competitivo e como referência na qualidade da prestação de serviços em turismo. A principal consequência é a consolidação do destino anfitrião no mercado da Vida ao Ar Livre no Brasil e a disseminação da oferta mais segura das atividades de aventura.

Em 2018 fizemos a edição experimental do Abeta Conecta em

Belém (PA), onde capacitamos mais de 40 profissionais do segmento, tendo o apoio da nossa associada Amazônia Aventura. Já 2019 foi o ano em que o Conecta se consolidou, foi reconhecido e recebemos solicitações de apresentação do projeto a partir de vários territórios no Brasil. Com o advento da Covid, algumas edições do evento estão por enquanto suspensas. Em 2019 os Abeta Conecta realizados foram:

Edição Carrancas (MG)

No mês de setembro nossa equipe técnica realizou este evento no interior de Minas Gerais, capacitando mais de 90 profissionais, em parceria com a associada Carrancas Eco Adventure.



Edição Sertão do São Francisco

Em dezembro a equipe partiu para uma edição interestadual, reunindo profissionais de Alagoas, Bahia e Sergipe para viabilizar a disseminação de conhecimento. Nesta edição,

realizada em parceria com a associada Farol da Foz, participaram mais de 40 profissionais.



Abeta Summit – Congresso Brasileiro de Ecoturismo e Turismo de Aventura

O Abeta Summit, realizado desde 2003, é o principal evento da cadeia produtiva do Turismo de Natureza no Brasil. Considerado um dos mais importantes fóruns de discussões do setor, reúne de forma dinâmica e interativa empresários, gestores públicos, consultores, acadêmicos, ativistas, jornalistas, guias e condutores de atividades em ambientes naturais.

Em 2019, a 16ª edição do Abeta Summit, comemorativa aos 15 anos da Abeta, aconteceu entre os dias 14 e 18 de agosto, em São Paulo, tendo como destino anfitrião Ilhabela, no litoral norte do estado. Recebemos mais de 400 participantes de todo Brasil e outros países. O Abeta Summit 2019 contou com

cerca de 20 palestras e painéis, todos ministrados por especialistas nas mais diversas áreas como gestão de segurança, sustentabilidade e marketing, além de histórias inspiradoras de quem já vive a vida ao ar livre.

Mais do que o conhecimento adquirido e as trocas de experiências, os participantes voltaram para casa encantados com a beleza da vida natural em Ilhabela. O contato direto com as belezas naturais ocorreu na sexta-feira (16), quando os participantes do Abeta Summit foram convidados para um dia de vivências e atividades ao ar livre, com direito a caminhadas por trilhas, cicloturismo, esportes náuticos, visita a projeto de turismo comunitário, entre outras. Todos com operação de empresas locais. Nesse ano realizamos a primeira edição do Prêmio Abeta Brasil Natural. As empresas associadas Karawa-Tã, Grupo Rio da Prata, Ativa Rafting Itacaré e Rede Campo dos Sonhos receberam os prêmios Cardume, Visão, Sustentabilidade e Segurança, respectivamente.

Sustentabilidade

Gestão de Resíduos

Pelo quarto ano consecutivo a Abeta não disponibilizou itens descartáveis no Abeta Summit. Desta maneira, diminuimos o impacto na geração de resíduo nos destinos que nos recebem. Pelo segundo ano, levamos para nossos eventos a ação da Meu Copo Eco, empresa que fabrica copos a partir de plásticos descartáveis e garante a sustentabilidade no ciclo de vida de seu produto. Evitamos o descarte, só no Abeta Summit 2019, de cerca de 6.000 copos plásticos.

Compensação de Emissão de Carbono

Com o intuito de minimizar o impacto ambiental gerado por nossas ações que não pudemos preventivamente evitar ou diminuir, gerados

No Summit 2019 em Ilhabela (SP), congregamos com mais de 400 pessoas engajadas no Turismo de Natureza de todo o território nacional



através dos deslocamentos de participantes e consumo de insumos básicos, buscamos parcerias para fazer o cálculo de Gás Carbônico Emitido. Em 2019, em parceria com a Sustainable Carbon fizemos o inventário de emissões de carbono do Abeta Summit, além da compensação de todo o carbono emitido, calculado em cerca de 27 toneladas. A Sustainable Carbon, empresa que faz parte do Pacto Global da ONU – Rede Brasil, desde 2014, tem uma atuação comprometida com valores universais, em especial com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável – Combate às Mudanças Climáticas, e atua no Mercado de Créditos de Carbono.



Ainda como contrapartida para minimizar os impactos de nossos eventos, em setembro, em parceria com o Instituto Conhecer Para

Conservar e Grupo Cataratas, Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, Coletivo Educador de Foz, Centro de Controle de Zoonoses, Grupo de Escoteiros Guairacá e Projeto Foz Limpa, realizamos o plantio de 400 mudas de espécies Nativas da Mata Atlântica em 5 áreas do município de Foz do Iguaçu. Encerrando o ano, produzimos também o inventário de Emissões Corporativas 2019, e temos o orgulho de dizer que nosso índice de emissão de Carbono foi Zero.

Normalização

Chegamos a 41 Normas Técnicas Brasileiras (ABNT); dentre elas, 16 são Normas Técnicas Internacionais (ISO). As Normas mais recentes são a "ABNT NBR ISO 21416 - Serviços de mergulho recreativo - Requisitos e orientação de práticas ambientalmente sustentáveis em mergulho recreativo" e "ABNT NBR ISO 21417 - Serviços de mergulho recreativo - Requisitos para treinamento em conscientização ambiental para mergulhadores recreativos".

O destaque foi para a publicação da nova Norma "ABNT NBR 16760 – Turismo de Aventura – Turismo com atividades de Canionismo e Cachoeirismo – Requisitos para produto". Foi concluída a atualização do RTAC – Regulamento Técnico de Avaliação da Conformidade de Turismo de Aventura, para a atual ABNT NBR ISO 21101, publicação no D.O.U. em 28/03/2019. Um fundamental avanço para o setor, no âmbito internacional.

O ponto alto foi a participação na reunião da ISO/TC 228 – Tourism and Related Services, WG7 – Adventure Tourism, em abril de 2019, em Tunis (Tunísia), com a continuidade dos trabalhos da futura Norma ISO de Líderes de Turismo de Aventura, baseada na ISO/TR 21102 – Adventure Tourism – Leaders – Personnel Competence. Nesta reunião, o Brasil propôs dois novos projetos de normas, os quais foram aceitos após votação internacional de dois meses. Tratam-se de Normas baseadas em três diferentes Normas Brasileiras ABNT (as duas primeiras foram consolidadas num único documento para envio à ISO):

ISO/NP 3021 – Adventure tourism — Hiking and trekking activities — Service requirements e **ISO/NP 3163** – Adventure tourism — Terminology.

Ações complementares

- Junto à Secretaria de Ecoturismo do Ministério do Meio Ambiente, foi realizada uma articulação com a Secretaria de Governo Federal para ações em parceria com a Abeta, incluindo a revisão do Termo de Cooperação Técnica entre as entidades;

- Participamos de 10 reuniões de Comissões de Estudos, com gestão de 13 Comissões de Estudos da ABNT;

- Prestamos apoio para questões de legislação do Turismo de Aventura do Rio de Janeiro, referente ao Montanhismo, com envio de comentários, uma demanda trazida por associado Abeta;

- Articulamos com o Inmetro a atualização do RAC – Regulamento de Avaliação da Conformidade de Turismo de Aventura, para a atual ABNT NBR ISO 21101, visando a atualização de certificação;

- Foi atualizada a Coletânea das Normas ABNT de Turismo de

Aventura, para facilitar aos empresários a compreensão de quais Normas se aplicam a cada tipo de atividade de Turismo de Aventura, assim como o quadro geral de Normas de Turismo de Aventura;

- Preparamos e divulgamos a lista de eventos nacionais e internacionais do turismo do ano;

- Atualizamos a linha do tempo da Abeta, para poder detalhar os avanços da entidade nos últimos 15 anos.

- Demos continuidade na participação em reuniões do grupo de trabalho da ATTA (Adventure Travel Trade Association), para o documento de Leaders Adventure Tourism.

Parceiros

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC); ABNT; ISO; ICMBio; Associação Férias Vivas; Ministério do Turismo; Sebrae Nacional; ATTA (Adventure Travel Trade Association) e Associação dos Amigos do Caminho da Fé.

2020

Devido à pandemia COVID-19 e aos seus impactos no setor de turismo, nós da Abeta atuamos intensamente no enfrentamento desta nova realidade buscando, de forma participativa, soluções e iniciativas para sobrevivermos à tempestade e contribuirmos para o fortalecimento do Turismo de Natureza no Brasil

É voz recorrente que na retomada, o turismo de natureza será a bola da vez. Vamos superar essa travessia ficando mais fortes, mais unidos e mais ativos. Seguimos perseguindo nosso objetivo de transformar o Brasil em um destino de

referência em qualidade, segurança e sustentabilidade nos serviços de Turismo de Natureza. Defendemos um modelo de turismo mais simples e natural, sustentável e socialmente mais inclusivo. Este é o nosso sonho!

Reunimos um grupo com as 105 das melhores empresas de turismo de natureza. Empresas que compartilham do mesmo sonho e estão presentes em 18 estados e no Distrito Federal.

Dentre as ações realizadas do início da pandemia até o Summit Digital, destacamos:

■ **TAC - Trilha Abeta do Conhecimento:** a partir de abril, foram capacitados mais de 100 profissionais em oficinas de Aprimoramento de Produtos, Gestão de Riscos & Boas Práticas Sanitárias e Marketing Digital & Comunicação;

■ **Abeta Conecta Conhecimento:** disponibilização da versão virtual do Abeta Conecta presencial;

■ **Manual de Boas Práticas Sanitárias,** elaborado através de Grupos de Trabalho de associados, com 2 edições concluídas. Reúne protocolos operacionais para diversas atividades de Turismo de Natureza, que se tornaram referência nacional e internacional;

■ **Parceria com a UFRJ e com a Faculdade Anhembí Morumbi de São Paulo:** participação em pesquisas que vão fornecer dados importantes para atualização do nosso segmento, abrangendo o ecoturismo, o turismo de aventura, o rural, o náutico e o de pesca esportiva. Os resultados seguem publicados nesta revista e servirão para novos projetos acadêmicos em parceria com a Faculdade de Economia da UFRJ;

■ **Comunicação:** fortalecimento da parceira com a Sépia Geração de Conteúdo, mantendo nossas redes sociais ativas, informando e

motivando nossos seguidores a viajar no pós-pandemia;

■ **Conexão Abeta:** produção de um programa semanal na web trazendo temas relevantes e inspiradores, com audiência constante e qualificada. Até o Summit Digital foram realizadas 27 edições;

■ **Boletim Abeta:** elaboração semanal de um compilado de informações importantes para orientar a tomada de decisões dos associados;

■ **Parceria com a Fish TV:** consolidação de parceria iniciada em 2015, que apoia a nossa associação com inclusões de notícias do nosso segmento em suas plataformas midiáticas de forma contínua;

■ **Abeta Summit Virtual:** inspirados na experiência do Conexão Abeta, e atentos às necessidades de manter a entidade ativa, produzindo conhecimento e valor, além de manter a base associada unida e motivada, idealizamos nosso encontro anual em formato 100% digital, com o tema “(Re)Descobrimo o Brasil”. O evento aconteceu nos dias 16, 17 e 18 de outubro de 2020, com transmissão ao vivo pelo nosso canal no Youtube.

Na área institucional, continuamos fortalecendo a nossa associação, através da cooperação e formalização de parcerias com outras entidades do nosso segmento, dentre elas;

■ **Movimento Supera Turismo:** que reúne mais de 20 entidades representativas do turismo;

■ **Grupos de Trabalho:** com a Rede Brasileira de Trilhas, Instituto Semeia e com a Associação dos Amigos do Caminho da Fé;

■ **Braztoa:** realização de evento, via digital, para apresentar o segmento de Turismo de Natureza e elaboração de um portfólio com

empresas associadas à Abeta para distribuição de seus produtos turísticos, às principais operadoras do Brasil;

■ **Diálogo colaborativo com entidades congêneres:** Associação Mexicana de Turismo de Aventura (AMTAV), Associação Peruana de Turismo de Aventura Ecoturismo e Turismo Especializado (APTAE), Associação Colombiana de Turismo Responsável (ACOTUR) e Associação Argentina de Ecoturismo e Turismo de Aventura (AAETAV). Além da colaboração e apoio técnico da nossa equipe executiva para a criação da Associação Uruguia de Turismo de Aventura (AUTA);

■ **Fundação Grupo Boticário:** participação, a convite, da comissão avaliadora do projeto “Teia de Soluções”, que financiará boas ideias e soluções inovadoras para alavancar o Turismo de Natureza.



PESQUISA

Perfil dos empreendimentos de Turismo de Natureza no Brasil

Material desenvolvido por meio da parceria entre pesquisadores do Planett/UFRJ: Luiz Saldanha e Juliana DeCastro; e da UAMTOUR: Marcus Tommaso.

Pelo primeiro ano, a Abeta apresenta os dados do setor dedicado ao Turismo de Natureza no Brasil. Esta seção é composta por dados quantitativos referentes às empresas cadastradas no CADASTUR e as oportunidades de aprofundamento por meio de pesquisas qualitativas realizadas por consulta ao trade turístico.

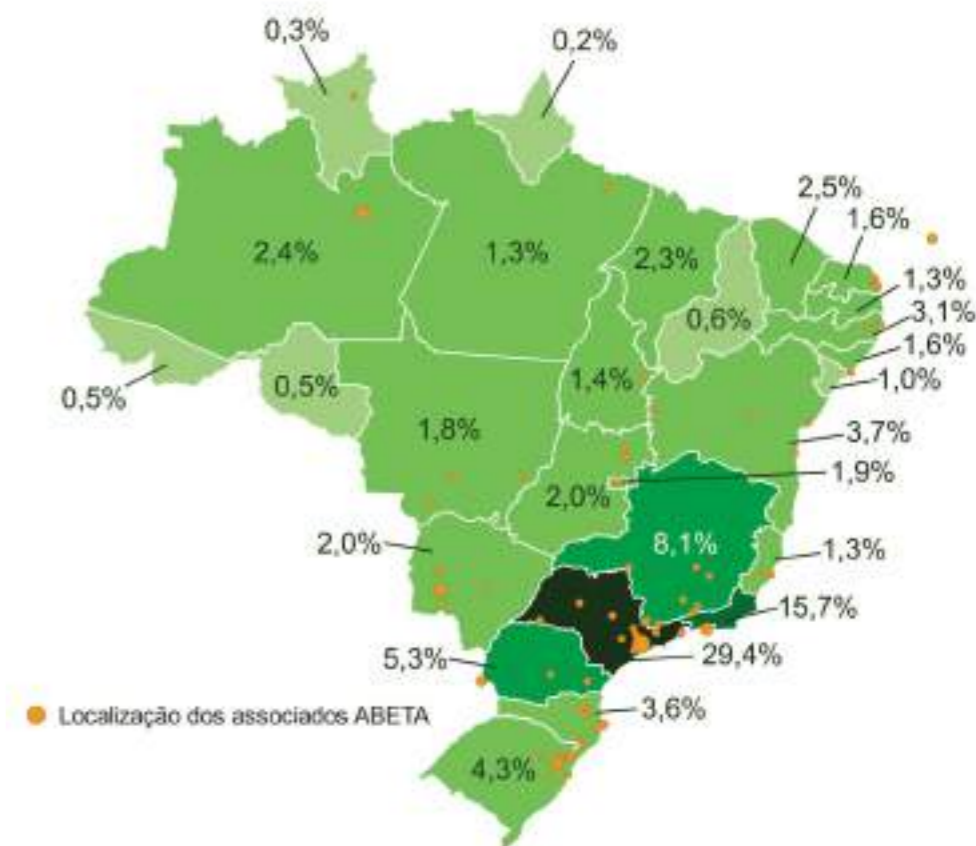
Em parceria com a UAMTOUR, a ABETA levantou todas as empresas ativas em junho de 2020 que estivessem explicitamente segmentadas para atividades na natureza: Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo Náutico, Turismo Rural e Turismo de Pesca. Para a configuração deste anuário, foram delimitadas as empresas abertas até o final do ano de 2019.

O gráfico abaixo identifica o crescimento das 13.034 empresas ativas pelos seus respectivos anos de início de operação, assim como a distinção entre atividade registrada por empresa.



Distribuição nacional das empresas identificadas e a localização dos associados ABETA:

Ressalta-se que 56% das empresas ativas possuem menos de 5 anos de operação, assim como 21% possuem entre 5 e 10 anos de operação.



Em relação ao porte destas empresas, encontra-se a seguinte distribuição:

Microempresa (91,6%)

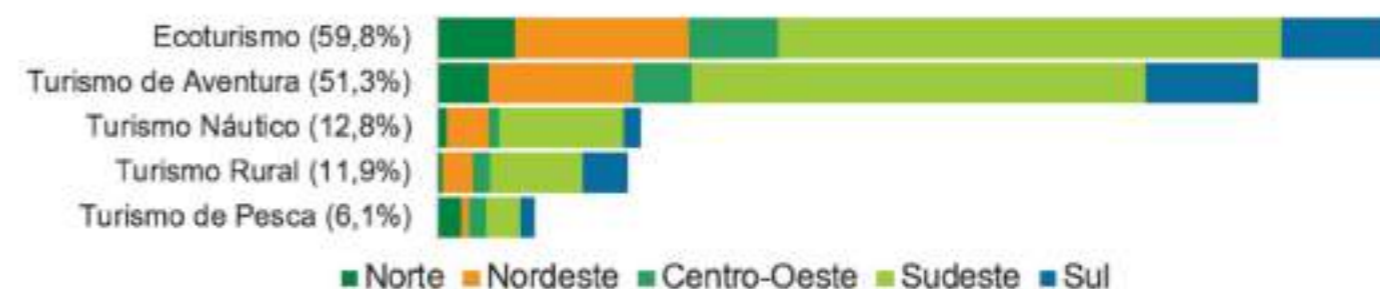
Empresa de pequeno porte (5,3%)

Demais (3,2%)

O mapa ao lado aponta, em tons de verde, a distribuição percentual dos 13.034 cadastros identificados no CADASTUR. Os pontos laranjas indicam a localização do total de associados ABETA.

Quanto maior o tamanho de cada ponto, maior a concentração de associados por município. Os números demonstram onde as empresas estão sediadas, não necessariamente suas áreas de atuação.

Segmentos registrados (incidência dos cadastrados):



Após a estratificação por segmento turístico, foi possível distribuir a participação de cada região brasileira nestas categorias. O percentual ao lado do nome de cada segmento se relaciona com a frequência de cadastrados com o respectivo segmento registrado, sendo possível selecionar mais de uma alternativa. Ao observar o enquadramento destas

empresas na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), nota-se a presença nas divisões de Atividades Administrativas e Serviços Complementares, Transporte, Armazenagem e Correio, Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, Artes, Cultura, Esporte e Recreação e Educação – em ordem de maior frequência para a menor frequência. Estão

listados abaixo os dez CNAE com maior incidência de registro, juntamente ao seu percentual do total. Destaque para o CNAE de código 7990-2/00, que aumentou de 116 empresas registradas nesta classificação para 917 empresas entre o período de 2009 e 2019.

CNAE	CNAE registrado	(%)
7911-2/00	Agências de viagem	84,9%
7990-2/00	Serviços de reservas e outros serviços de turismo não especificados anteriormente	7,0%
7912-1/00	Operadores turísticos	2,4%
4929-9/03	Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, municipal	1,9%
7721-7/00	Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos	1,0%
7020-4/00	Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica	0,6%
9329-8/99	Outras atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	0,6%
4929-9/04	Organização de excursões em veículos rodoviários próprios, intermunicipal, interestadual e internacional	0,5%
7490-1/99	Outras atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente	0,2%
7319-0/04	Consultoria em publicidade	0,1%
	Outras categorias: 7490-1/02, 8591-1/00, 9319-1/99, 5112-9/99, 8550-3/02, 9312-3/00 e 9311-5/00	0,5%

Pretende-se, a partir desta edição, consolidar um monitoramento periódico para a melhor compreensão e divulgação sobre a evolução do setor em território brasileiro.

Junto a esta visão quantitativa oriunda do CADASTUR, existe a necessidade de complementar pesquisas qualitativas para orientar iniciativas e para fomentar políticas públicas.

Cenário do Turismo de Natureza

A partir da pesquisa Efeitos do Covid-19 no Turismo de Natureza do Brasil, a parceria com o Planett/UFRJ se desdobrou para uma pesquisa de

caracterização das empresas turísticas relacionadas a atividades na natureza. Com a proposta de desenvolver uma cultura de produção de dados junto ao trade, a coleta se faz de forma permanente, visando preencher as seguintes lacunas sobre o setor: **Perfil da empresa, Perfil de**

clientes (nacionais e internacionais) e Demandas político-institucionais. Os resultados parcialmente consolidados destas duas pesquisas já podem ser conferidos nas páginas oficiais de ambas as instituições participantes (também em linktr.ee/pesquisa.tur).



há 53 anos um banho inesquecível em Ilhabela-SP



cachoeira da toca



conheça os seus cantos e encantos



INSPIRAÇÕES

Papel da boa governança na gestão de Trilhas de Longo Curso - exemplo do Caminho da Fé

A ideia é um sistema de gestão próprio, alterando um sistema de trabalho embasado no voluntariado para outro que visasse profissionalizar as formas de atuação, integrando o sistema público, o eclesiástico, o privado e a sociedade civil organizada

Atualmente, o Caminho da Fé é a trilha de peregrinação turística com a infraestrutura mais adequada ao mercado de turismo de natureza brasileiro, em especial na categoria de trilhas de longo curso. Como ferramenta de fomento ao turismo, tornou-se ao longo dos anos mais que um roteiro de turismo religioso; do ponto de vista das famílias que nele trabalham, transformou-se em motivo de mudança, na razão de empreender e no objetivo de vida de muitas pessoas.

O Caminho da Fé valoriza a atratividade religiosa e turística da localidade proporcionando uma mudança de olhar para o seu lugar, identificando potencialidades onde não havia, valorizando a cultura, propiciando experiências que mudam vidas. Conecta pessoas dos mais diferentes lugares e culturas, das mais diferentes motivações e objetivos, das mais distintas necessidades e buscas. A fé e outras razões envolvem as pessoas e nessa "trama" toda, transforma pessoas em indivíduos melhores.

Foi com base nestes fundamentos que criamos a motivação para o processo de transformação do novo modelo de negócios do Caminho da Fé. A ideia é um sistema de gestão próprio, alterando um sistema de trabalho embasado no voluntariado para outro que visasse profissionalizar as formas de atuação, integrando o sistema público, o eclesiástico, o privado e a sociedade civil organizada.

Fazer parte do Caminho configura-se como uma iniciativa de oportunizar a geração de trabalho e renda na cadeia do ecoturismo, fortalecendo os empreendimentos e engajando a sociedade com a administração pública. O que possibilita que tudo isso funcione é a modelagem de uma engrenagem sistêmica, na qual o Caminho é gerido por uma Associação de Amigos formatada por meio de uma pessoa jurídica privada de direito público,

sem fins lucrativos, que tem por objetivo central reger o funcionamento do produto, assim como articular e intermediar projetos que atendam suas necessidades de funcionamento, fomento e desenvolvimento.

Investimentos em sua estruturação, estudos, diagnósticos e levantamentos, oficinas de capacitação e qualificação profissional, sinalização e manutenção da trilha são algumas das necessidades latentes nas localidades por onde a Rota passa. Tais demandas embasam o planejamento de longo prazo, além de balizar quais ações são necessárias para consolidar o produto turístico em nível internacional.

Desenvolvemos uma proposta específica de trabalho que estabelece métodos e padrões para todas as relações, sejam elas administrativas, jurídicas, financeiras, institucionais e de atendimento, voltadas a consumidores, parceiros e órgãos públicos. Os métodos estão difundidos em um plano estratégico desenvolvido e implementado desde 2015, que se retroalimenta e se reordena, na medida que o caminho se desenvolve, cresce em fluxo e expande sua extensão territorial.

Neste contexto atendemos diretamente as necessidades de produtores rurais, de administrações públicas, do mercado, do consumidor, no que se referem à capacitação técnica, infraestrutura básica, infraestrutura turística, atendimento de necessidades específicas e orientações de viagens de peregrinação, transformando o caminho em uma rota segura, atrativa, preservada e economicamente viável.

O impacto na economia no seu entorno é percebido com o surgimento de empreendimentos em diferentes áreas, como hotelaria, alimentação, comércio de interesse turístico, operadores de cicloturismo e prestadores de serviços em geral. Nosso objetivo é potencializar o



Camila Bassi Teixeira

Gestora executiva da Associação dos Amigos do Caminho da Fé

turismo da região por meio de ações que permitam melhorar a qualidade dos serviços, da infraestrutura, logística turística e dos empreendimentos disponíveis nos municípios de São Paulo e Minas Gerais que integram a Trilha do Caminho da Fé.

A marca se consolidou e fazer parte desse negócio é sinônimo de qualidade e sucesso, o que desperta o interesse dos municípios. Todo o trabalho só é possível devido ao envolvimento dos parceiros através das contribuições dos associados, das doações, dos patrocínios e captação de recursos em projetos, advindos da relação de confiança, credibilidade, comprometimento e capacidade técnica que a Associação possui.

INSPIRAÇÕES

Sustentabilidade financeira das unidades de conservação: o caso do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu e o Instituto Ekos Brasil



FOTO: Thiago Othero

Em 2017, após desenvolver por 15 anos várias atividades no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu (PNCP), criado em 1999, o Instituto Ekos Brasil participou de chamada pública e assinou um acordo de cooperação com o ICMBio, com duração de 5 anos. O acordo objetiva a parceria na gestão do PNCP, com ações administrativas e logísticas na execução do Programa de Uso Público da UC, previsto em seu Plano de Manejo. Além disso, prevê o apoio a atividades de gestão socioambiental, segundo um Plano de Trabalho definido entre as partes.

Na vigência deste acordo de cooperação o número de visitantes ao Parque triplicou, passando de 3.966 visitantes/ano em 2016 para

9.337 visitantes/ano em 2019. Porém, tal crescimento não permite que o modelo de concessão seja viável economicamente, assim como para a grande maioria dos Parques Nacionais que, como o Peruaçu, não atingem ainda um grande número de visitantes. Neste período foram identificadas novas oportunidades e necessidades específicas para o futuro da sustentabilidade financeira do PNCP, notadamente para o tema de uso público.

Com apoio da UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza), o Instituto Ekos Brasil desenvolveu, no final de 2018, a "Análise de oportunidades e proposta de modelos de negócios e parcerias para a sustentabilidade

financeira do Parque Nacional Cavernas do Peruaçu/MG". Tal estudo embasou arranjos legais para o aproveitamento sustentável das potencialidades econômicas do Parque, com melhoria das atividades de uso público e da conservação da biodiversidade, gerando benefícios sociais e econômicos para o entorno considerando também o período pós acordo de cooperação.

Foram desenhados modelos de geração de receita para o Parque e junto a possíveis parceiros, como serviços ao visitante, arrecadação/captura de valor por serviços, patrocínio e projetos de impacto. Houve estimativa dos aportes necessários e seu tempo de retorno, em razão dos cenários de cresci-

mento da visitação pública, e os custos de manutenção do negócio proposto. Apesar dos volumes de investimentos serem relativamente baixos se comparados ao potencial de geração de receitas, sua somatória num único exercício fiscal (se todos os modelos começarem no mesmo momento) poderia inviabilizar a capitalização plena dos projetos.

Para que esses modelos funcionem, portanto, a manutenção e crescimento do número de visitantes no Parque é essencial. Desta forma, o fortalecimento e estruturação da cadeia do turismo local e regional é central no debate de modelos de negócios para UC. É importante reforçar que o desenvolvimento do turismo junto às UC passa pela



Maria Cecilia Wey de Brito
(Relações Institucionais)



Iago Paniza Rangel
(Gestor Ambiental)



Ana Cristina Moeri
(Diretora Presidente)

Instituto Ekos Brasil

O fortalecimento e estruturação da cadeia do turismo local e regional é central no debate de modelos de negócios para UC. É importante reforçar que o desenvolvimento do turismo junto às UC passa pela consolidação dos atrativos naturais e culturais em roteiros, que estejam operacionalmente dimensionados, para que se transformem em produtos turísticos.

consolidação dos atrativos naturais e culturais em roteiros, que estejam operacionalmente dimensionados, para que se transformem em produtos turísticos.

Nesta lógica, o Instituto Ekos Brasil, em parceria com o Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos (CEPF, na sigla em inglês), está desenvolvendo o projeto "Acelerando o Turismo Sustentável no Vale do Peruaçu". O projeto busca desenvolver e fortalecer o turismo sustentável na região do vale do Peruaçu (APA e Parque Nacional Cavernas do Peruaçu), por meio do aprimoramento das capacidades técnicas e de gestão de organizações da comunidade local, para promover a geração de emprego, renda, e

reforçar a valorização dos atributos ambientais e conservação da biodiversidade.

Embora importantes, iniciativas como esta, isoladamente, não solucionarão todos os gargalos de estruturação da cadeia de turismo da região. No intuito de colaborar na construção de uma agenda regional de desenvolvimento o CEPF também apoiou a elaboração do o Plano de Desenvolvimento Territorial de Base Conservacionista (DTBC) do Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu, coordenado pela Funatura, do qual o PNCP faz parte. O plano objetiva promover o desenvolvimento regional integrado ao manejo das UC, abordando temas como extrativismo vegetal e turismo ecocultural.

INSPIRAÇÕES

As trilhas da sustentabilidade

As Trilhas de Longo Curso tem ganhado cada vez mais êxito e se transformam numa grande estratégia para o turismo regional, pois em sua maioria envolvem não apenas uma localidade ou ponto específico. São também uma ferramenta de desenvolvimento econômico com a geração de emprego e distribuição de renda.

As Trilhas de Longo Curso (TLC) existem desde as eras pré-históricas, quando os indivíduos eram nômades e passavam grande parte do tempo em deslocamentos caminhando, fosse para descobrir novos territórios ou apenas para a sua sobrevivência. O ato de explorar e descobrir sempre esteve no DNA do ser humano. Mesmo depois da sua capacidade de estabilização, os indivíduos não deixaram de circular pelo planeta.

No Brasil, um território vasto com histórico de TLC desde os seus povos originários, esses equipamentos foram pouco estruturados e valorizados. Apesar da carência de políticas públicas e incentivos para as TLC comparada a outros países,

várias iniciativas em todo o território tem acelerado a implementação das trilhas. Esse movimento, que foi coordenado pelo IMCBio nas áreas protegidas, culminou na criação da Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso, trazendo uma dinâmica através de processos colaborativos e multiplicadores para a criação de novas trilhas locais, regionais e nacionais de forma sistêmica e integrada.

As TLC tem ganhado cada vez mais êxito e se transformam numa grande estratégia para o turismo regional, pois em sua maioria envolvem não apenas uma localidade ou ponto específico. Elas promovem a conectividade de paisagens, pessoas, cultura, propriedades rurais,

Unidades de Conservação, atrativos turísticos e uma enorme rede de serviços, sendo uma ferramenta de desenvolvimento econômico com geração de emprego e distribuição de renda.

Esse mecanismo de circulação oferece a muitas localidades com baixo dinamismo econômico a solução para contribuir com a valorização e fixação das pessoas no campo e o pertencimento comunitário. Dessa maneira, além de corredores de conservação da natureza, as TLC são também corredores econômicos, configurando-se como um dos principais meios de monetizar a natureza para a conservação de sua paisagem natural.

FOTO: Fernando Angeoletto

Ao possibilitarem uma integração regional, as trilhas estimulam os municípios a destacarem seus produtos de Turismo de Natureza



João Bittencourt Lino

Diretor de Relações Institucionais da Rede Brasileira de Trilhas

Nos últimos anos, em Goiás e no Distrito Federal houve um ganho significativo na implementação das TLC. Destacam-se o Caminho de Cora Coralina, na região das cidades históricas entre Corumbá de Goiás e Cidade de Goiás, com 302 km, e os Caminhos do Planalto Central com várias trilhas locais formando um grande circuito. A Chapada dos Veadeiros, um dos principais destinos de Ecoturismo e Turismo de Aventura do Brasil, possui um enorme potencial para as TLC, com algumas trilhas locais já consagradas como a Travessia Leste e a Travessia das Sete Quedas.

Mais recentemente, o Caminho dos Veadeiros trouxe uma nova dinâmica para o território, sendo

esse o maior dos caminhos que compõem a trilha nacional Caminho dos Goyazes. O Caminho dos Goyazes conecta os 3 principais patrimônios mundiais reconhecidos pela UNESCO, Cidade de Goiás, Brasília e o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, com aproximadamente 1200 quilômetros.

O processo de estruturação de TLC como o Caminho dos Veadeiros é complexo e exige um esforço coletivo enorme para interligar 7 municípios, dezenas de propriedades rurais, áreas protegidas e atrativos turísticos naturais somados à redes de serviços. No caso de Cavalcante, ponto final ou inicial tanto do Caminho dos Goyazes como o Caminho dos Veadeiros, há ainda

propostas de um Sistema Municipal de Trilhas de Longo Curso, com o objetivo de estender as TLC para seu território, buscando outras comunidades rurais e quilombolas como o Caminho dos Canoairos e os Caminhos Kalunga.

O objetivo é transformar Cavalcante e a Chapada dos Veadeiros em um grande destino de caminhadas de longas distâncias no Brasil, apresentando as melhores experiências para uma retomada pós pandemia. As atividades ao ar livre, simples e verdadeiras, serão o luxo do futuro e as TLC são exatamente isso, conexões genuínas entre a natureza, comunidades receptivas e visitantes.

INSPIRAÇÕES

Expectativas do caravanismo e campismo para o Brasil no pós-pandemia

FOTO: Marcos Pivari

Falar de pós-pandemia no campismo apenas resume uma aceleração do potencial que a atividade já vinha demonstrando no cenário turístico nacional. Houve crescimento na tendência do indivíduo em buscar locais de isolamento social em destinos ligados à natureza, com maior interesse em desbravar nossas riquezas culturais e naturais. Estima-se ainda a preferência por viajar levando sua própria casa, evitando utilizar equipamentos coletivos. Uma modalidade que sempre mostrou-se promissora para um país como o Brasil, ganhou ainda mais sentido com a vinda do chamado “novo normal”.

O caravanismo é muito conhecido e difundido na Europa e América do Norte. A cultura secular formou uma infraestrutura muito grande nestes países, a maioria deles com climas muito frios. Já no Brasil, a cultura ainda não totalmente popularizada esconde o imenso potencial que temos para a modalidade. Somos um país de dimensões continentais, com mais de 9 mil quilômetros de litoral, diversos climas, ecossistemas e diferentes culturas, com muitas áreas de preservação ambiental e parques onde não somente os veículos de recreação são bem encaixados, como também a modalidade nômade (barracas).

Além de hobby, esporte e lifestyle, o caravanismo é uma modalidade de hospedagem que incrementar diversos equipamentos turísticos, não somente de hospitalidade, mas também restaurantes, pontos de interesse turístico e serviços que podem adotar uma infraestrutura simples e barata para implantação. Em termos socioambientais é um importante caminho, por proporcionar aumento de leitos sem a necessidade de construções, desmatamentos ou grandes investimentos, além de ser uma ótima oportunidade de receptivo para famílias de baixa renda locais. Estes podem oferecer seus quintais como modalidade de hospede-

dagem garantindo renda e ao mesmo tempo preservação da natureza.

Depois da chegada da pandemia houve várias mudanças no cenário caravanista. Muitas pessoas e famílias fugiram das grandes cidades e também descobriram ou se certificaram que o home office é possível. A mídia ficou recheada de reportagens sobre pessoas que venderam tudo para viver na estrada em suas casas móveis, afinal o home office pode ser transformado em um prazeroso Road-home-office. O quintal agora é o mundo.

Uma das mais efetivas maneiras de um indivíduo atentar-se à importância da preservação da natureza é estar inserido nela. Somente de

Quando falamos em turismo e pessoas de baixa renda, estes estão quase sempre inclusos de maneira filantrópica e periférica, tanto do lado empreendedor quanto do lado turista. A modalidade de hospedagem camping pode trazer benefícios para moradores locais ao utilizarem seus quintais quase sempre bem inseridos em relação à natureza.

forma presencial poderá ter noção de como são belos e frágeis nossos ecossistemas. Não somente estar, mas poder permanecer é fundamental para iniciar esta empatia. Tão importante quanto os espaços receptivos dos Parques Nacionais, Estaduais e Naturais é a disposição de áreas de camping junto a eles. Poder hospedar-se em um Parque levando sua própria casa (sobre rodas ou de lona), com apoio do centro de visitantes e suas programações e atividades, aprender mais sobre preservação dos ecossistemas e gestão de resíduos, sem deixar nenhum rastro de sua ocupação, não tem preço.

Quando falamos em turismo e pessoas de baixa renda, estes estão quase sempre inclusos de maneira filantrópica e periférica tanto do lado



Marcos Pivari

CEO e Fundador do MaCamp

empreendedor quanto do lado turista. A modalidade de hospedagem camping pode trazer benefícios para moradores locais (pescadores, sítiantes, ribeirinhos ou quilombolas) ao utilizarem seus quintais quase sempre bem inseridos em relação ao mar ou à natureza. Já pela ótica do visitante, a pessoa sem grande poder aquisitivo tem oportunidade de fazer turismo a custos mais baixos, sem depender de reservas ou pacotes. A economia com hospedagem pode distribuir os recursos para outros serviços locais, como comércio, restaurantes, guias e passeios, entre outros.

INSPIRAÇÕES

Comunidades indígenas: inspiração para o turismo que queremos

FOTO:
Paula Arantes



Ana Gabriela Fontoura



Camila Barra



Claudia Carmello

Associação Garupa

Temos notado essa relação de reciprocidade de forma muito singular na seara do Turismo de Base Comunitária (TBC) em Áreas Protegidas da Amazônia. Ali, não se objetiva somente a geração de renda e a valorização dos modos de vida tradicionais; soma-se uma camada ainda mais vital, a demanda por defesa e gestão do território

Turismo não é só paisagem, é gente. O futuro que sonhamos é aquele em que o viajante, ao decidir o próximo destino, se pergunte não só "que praia ou Parque Nacional ainda não conheço?", mas também "que modo de vida quero vivenciar?"

A potência da cultura e a qualidade de vida de um lugar não são só um diferencial para manter um destino em alta na memória do viajante. Elas são, desde que potencializadas pela presença do turista, chaves para que as comunidades locais tenham autonomia e engajamento suficientes para aprimorar suas operações de turismo comunitário e transformá-las em negócios, de fato, sustentáveis.

Temos notado essa relação de reciprocidade de forma muito singular na seara do Turismo de Base Comunitária (TBC) em Áreas Protegidas da Amazônia. Ali, não se objetiva somente a geração de renda e a valorização dos modos de vida tradicionais, o que contribui para o manejo e conservação dessas paisagens há milhares de anos. Soma-se

uma camada ainda mais vital: a demanda por defesa e gestão do território, condição básica para que essas populações possam continuar a existir.

E como engajar, ao mesmo tempo, comunidade e viajante? Temos pistas muito inspiradoras em nossa experiência com o turismo indígena, junto aos Haliti-Paresi no Mato Grosso e especialmente no projeto Serras Guerreiras de Tapuruquara, no Amazonas. São viagens em que os charmarizes centrais não são somente as singularidades da paisagem - serras para subir e ver a Amazônia de outro ângulo -, mas os diferentes usos e significados dessa paisagem - como o sistema agrícola tradicional do Rio Negro, um Patrimônio Imaterial da Cultura Brasileira.

Em cada atividade e prosa durante as viagens se descortinam aos viajantes os saberes e fazeres das comunidades. E nessa troca tão espontânea, sem as maquiagens da "atração turística", acaba se revelando a verdadeira experiência trans-

formadora declarada nos testemunhos dos viajantes, ao final de cada jornada.

Tal dinâmica se mostra também muito motivadora para as comunidades indígenas. Sendo o conhecimento da roça um saber do universo feminino e a disposição em conduzir os grupos de turistas um interesse dos jovens, o objetivo das comunidades de envolver principalmente esses grupos na geração de renda e valorização e salvaguarda de seus patrimônios culturais é atingido.

Além disso, as comunidades indígenas reúnem condições particulares para o desenvolvimento de negócios comunitários: a relação de pertencimento e responsabilidade com o território é cosmológica, as regras e o direito de uso são compartilhados segundo a forma como aquelas comunidades e famílias se relacionam. Então, nessas experiências de turismo comunitário indígena, os arranjos de negócio são estruturados de acordo com essa relação, promovendo sua forma própria de governança.

E, novamente, fica muito evidente o valor do turismo para a proteção do território: a partir de sistemas de repartição justa de benefícios coletivos e de gestão dos investimentos entre as comunidades, as iniciativas revertem parte dos recursos pagos pelos visitantes para a realização de expedições de monitoramento e vigilância, rotinas de reuniões entre as comunidades envolvidas, além de investimentos em infraestrutura.

É por esse tipo de iniciativa que, aqui na Garupa, temos conseguido sonhar com um Brasil tomado de viagens de experiência, de base comunitária, em diferentes territórios e biomas, estrategicamente apresentando ao mundo toda a pujança da diversidade de nosso povo. Para isso, os investimentos devem ser direcionados ao apoio e acompanhamento das comunidades interessadas, para que possam se organizar e estruturar iniciativas de TBC autênticas também em sua gestão, autônoma, com planos de negócios sólidos e uma comunicação clara de seus resultados na busca pelo desenvolvimento local.

(RE)Descobrimos os destinos paulistas de aventura e ecoturismo



Um único estado,
70 destinos
para curtir
o ano todo

UM MUNDO
DE POSSIBILIDADES
PARA VOCÊ SE AVENTURAR



Estâncias do Turismo Paulista: Águas da Prata, Águas de Lindóia, Águas de Santa Bárbara, Águas de São Pedro, Amparo, Analândia, Aparecida, Atibaia, Avaré, Bananal, Barra Bonita, Batatais, Bertioga, Bragança Paulista, Brotas, Caconde, Campos do Jordão, Campos Novos Paulista, Cananeia, Caraguatatuba, Cunha, Eldorado, Embu das Artes, Guaratinguetá, Guarujá, Holambra, Ibirá, Ibitinga, Ibiúna, Iguape, Ilhabela, Ilha Comprida, Itanhaém, Igarapu do Tietê, Ilha Solteira, Itu, Joanópolis, Lindóia, Mongaguá, Monte Alegre do Sul, Morungaba, Nuporanga, Olímpia, Paraguaçu Paulista, Paranapanema, Pereira Barreto, Peruibe, Piraju, Poá, Praia Grande, Presidente Epitácio, Ribeirão Pires, Salesópolis, Salto, Santa Fé do Sul, Santa Rita do Passa Quatro, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, Santos, São José do Barreiro, São Luiz do Paraitinga, São Pedro, São Roque, São Sebastião, São Vicente, Serra Negra, Socorro, Tremembé, Tupã, Ubatuba.



RIO GRANDE DO NORTE



VISITARIOGRANDEDONORTE

O Motorrad Experience é um canal direto com os apaixonados por viagem com motocicleta. Uma plataforma que disponibiliza dicas gerais, conteúdos, notícias e novidades sobre tudo que envolve os segmentos de Mototurismo e Motoaventura.



Visite as nossas redes sociais:



Nosso **Objetivo** é interagir de forma ampla com este público, disponibilizando dicas, conteúdos com notoriedade, roteiros, serviços e informações relevantes, que possam estimular e contribuir com o sucesso das próximas experiências em duas rodas deste público e nossos seguidores.



Nossa **Missão** é estimular cada vez mais “O Estilo de Vida sobre Duas Rodas”, através de uma grande e forte comunidade formada por já praticantes ou ainda não, mas apaixonados por estes segmentos.

FAÇA PARTE DA COMUNIDADE MOTORRAD EXPERIENCE! Participe da primeira rede social das Américas com foco no mototurismo. Para fazer parte, basta instalar o nosso App que a partir do dia 15 de outubro reunirá toda a plataforma Motorrad Experience. [Sistemas Android e IOS](#)